

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Campus Experimental de Ourinhos

ANA PAULA LEITE

**GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL:
ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DE
BOTUCATU**

Ourinhos – SP

OUTUBRO/2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Campus Experimental de Ourinhos

GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL:

ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU

Ana Paula Leite

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela Unesp – Campus Experimental de Ourinhos.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalhal

Ourinhos – SP

Outubro/2015

Banca examinadora

Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalho (Orientador)

Prof. Me. Júlio César Demarchi

Prof. Dr. Paulo Fernando Cirino Mourão

Ourinhos, ____ de _____ 2015.

Dedico este trabalho aos grandes amores da minha vida:
Aos meus pais que foram minha rocha matriz e que sempre me orientaram, acompanharam e apoiaram.
Ao meu companheiro que além de me compreender e apoiar, também me auxiliou durante minha formação geográfica.
À minha admirável irmã que tenho como exemplo e que me despertou o encanto pela docência.
À minha sobrinha que um dia desejo ajudar a percorrer os caminhos para a realização profissional.
E ao meu sobrinho que acaba de chegar ao mundo e já mudou minha forma de ver a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que ao meu lado estiveram durante o processo de aprendizado e que me auxiliaram durante o desenvolvimento da graduação: ao meu professor orientador Marcelo Carvalhal, que com sua serenidade me despertou grande admiração, e desde então o tenho como um exemplo a ser seguido na carreira docente; a todos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Ourinhos, que possibilitaram minha formação acadêmica, me embasando com conhecimentos teóricos e práticos das diferentes atividades relacionadas à carreira que decidi percorrer, em especial ao professor Paulo Mourão, que na área de convivência pode entre uma conversa e outra proporcionar aprendizagens e boas risadas; a minha grande amiga e companheira Adrieli Carnietto, que foi como uma irmã durante os anos de graduação e que, apesar dos caminhos profissionais nos terem separados geograficamente, sinto grande carinho e admiração; ao geógrafo Júlio Demarchi que sempre esteve disposto a me auxiliar nas burocracias acadêmicas; aos demais companheiros da geografia que não citei aqui, mas que estiveram ao meu lado durante essa fase tão divertida e enriquecedora; aos funcionários da Prefeitura Municipal de Botucatu, que me proporcionaram aprendizados e a realização deste trabalho. Concluo esta etapa da minha vida agradecida por Deus colocar em meu caminho pessoas e desafios que foram de extrema importância na geração de aprendizados e saberes.

ÍNDICE

1. Introdução	11
2. Município de Botucatu	13
2.1. Localização	13
2.2. Caracterização do município	13
3. Objetivos.....	18
3.1. Objetivos gerais	18
3.2. Objetivos específicos.....	18
4. Atividades desenvolvidas no estágio	19
5. Trabalho e gestão pública na formação da sociedade.....	20
5.1. Qualificação, capacitação e aperfeiçoamento profissional.....	22
6. Programa Requalifica	25
6.1. Cursos oferecidos	27
7. Descrição das atividades desenvolvidas	31
8. Análise do estágio.....	37
9. Considerações Finais	44
Referências	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do município de Botucatu.....	13
Figura 2 - Antigo prédio da Universidade do Trabalhador.	25
Figura 3 - Prédio atual da Universidade do Trabalhador.....	26
Figura 4- Unidade II da UNIT: onde são realizadas as aulas práticas.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Cursos oferecidos e seus respectivos objetivos.....	28
Tabela 2 – Cursos e requisitos exigidos para realização dos mesmos.....	30
Tabela 3 – Carga horária, quantidade de vagas e período de realização dos cursos oferecidos na primeira etapa do “Programa Requalifica”.	33
Tabela 4 - Carga horária, quantidade de vagas e período de realização dos cursos oferecidos na segunda etapa do “Programa Requalifica”.....	34
Tabela 5 - Pesquisa de empregabilidade.....	38
Tabela 6 - Pesquisa para identificação da área de atuação no mercado de trabalho.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIESP	Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
CODEFAT	Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador
EMBRAER	Empresa Brasileira de Aeronáutica
FATEC	Faculdade de Tecnologia de Botucatu
FEPASA	Ferrovias Paulista S/A
PLANFOR	Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PMB	Prefeitura Municipal de Botucatu
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SDECT&I	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SMCT&I	Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIT	Universidade do Trabalhador

RESUMO

O presente relatório baseia-se na gestão pública municipal associada à gestão de pessoas. Foi produzido durante o Estágio Supervisionado, oferecido pela Prefeitura Municipal de Botucatu, junto a Secretaria Municipal de Ciências, Tecnologia e Inovação (SMCT&I) e desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau de Bacharel em Geografia, durante o primeiro e segundo semestre de 2015. O estágio se pauta no desenvolvimento de atividades relacionadas ao programa “Todos pelo Emprego”, criado pela prefeitura municipal em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, órgão responsável por coordenar a Universidade do Trabalhador (UNIT), que visa promover a qualificação profissional à sociedade de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Assim, a partir da união do conhecimento empírico obtido durante o estágio e os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação geográfica pode-se realizar uma análise da estruturação dos serviços públicos municipais, verificando as diferentes funções que a gestão pública pode trazer para a sociedade e o trabalhador, na promoção do desenvolvimento econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE: trabalhador; mercado de trabalho; gestão pública.

ABSTRACT

This report is based on the municipal public administration associated with people management. It was produced during my Supervised Internship offered by the Municipal Government of Botucatu and the City Department of Science, Technology and Innovation and developed as the final term paper to obtain a Bachelor's Degree in Geography during the first and second semester of 2015. The internship is related to the development of activities related to the program "All for Employment", created by the municipal government in partnership with the Department of Science, Technology and Innovation, the responsible department for coordinating the Universidade do Trabalhador (UNIT), which aims to promote professional training to the society according to the demands of the labor market. Thus, from the union of the empirical knowledge gained during the internship and the theoretical knowledge acquired along the geographical formation an analysis of the structure of municipal utilities, can be performed checking the different roles that public management can bring to society and workers, and promoting economic and social development.

KEYWORDS: Workers; job market; public administration.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade de Botucatu, localizada no interior do estado de São Paulo (Figura-1), a Prefeitura Municipal criou em 2011 a Universidade do Trabalhador (UNIT), uma iniciativa do Poder Público Municipal com o intuito de promover a educação profissionalizante no Município para que um maior número de pessoas possa através do ensino profissionalizante ingressar ou ser reinserida no mercado de trabalho. Essa é uma ação de âmbito municipal que articula a criação de novos postos de trabalho e capacitação da mão de obra na referida cidade.

O presente relatório aborda a gestão pública municipal associada à gestão de pessoas e é fruto do Estágio Supervisionado, oferecido pela Prefeitura Municipal de Botucatu, especificamente pela Secretaria Municipal de Ciências, Tecnologia e Inovação (SMCT&I), realizado na UNIT. O mesmo foi desenvolvido dentro da disciplina curricular Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação, como forma de relatório final para obtenção de grau de Bacharel em Geografia, durante o primeiro e segundo semestres de 2015, que buscou realizar uma análise da realidade observada com os referenciais teóricos da Geografia, por meio da investigação no campo científico da Geografia do Trabalho.

O tema trabalho é objeto de estudos no meio acadêmico e empresarial tendo em vista as mudanças estruturais ocorridas na economia mundial que proporcionaram alterações no modo de produção e na organização do trabalho. E dentro deste contexto é visível o aumento da necessidade de uma gestão pública eficaz e planejada, na qual os municípios têm, cada vez mais, o papel de promover o bem estar social aos cidadãos, seja por meio de políticas assistencialistas e de projetos que visam um desenvolvimento social e econômico, de acordo com as atuais necessidades do mercado. Nesse sentido nota-se a tendência nacional de implantação de cursos de qualificação profissional, objetivando contribuir na geração de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, que ao se tornar mais competitivo e dinâmico, exige maior qualificação profissional do exército de reserva.

Deste modo, inúmeros cursos são ofertados com o objetivo de auxiliar os cidadãos na obtenção de trabalho e também as empresas/indústrias na contratação de funcionários qualificados para a função desejada. Nesse âmbito há em nível nacional a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); na esfera pública estadual, desenvolve-se o programa “Via Rápida Emprego” e na esfera municipal vê-se a criação de

outros programas que respaldam-se na parceria com o Poder Público Federal e Estadual, entre outras instituições públicas e privadas.

No caso da Prefeitura Municipal de Botucatu, no que tange aos programas de qualificação e requalificação, nota-se que os recursos foram redirecionados para entidades especializadas em cursos de formação técnica e profissional, como as escolas técnicas do sistema “S”¹, não ficando sob a responsabilidade direta da administração pública a formulação do conteúdo pedagógico. Ação semelhante a essa foi realizada pelo PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador), implantado em nível nacional no período de 1995 a 2002, que contou com a participação dos sindicatos e com os recursos administrados pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT) (CARVALHAL, 2004).

No PLANFOR “os sindicatos atuavam de forma burocrática realizando apenas a intermediação entre o Ministério do Trabalho e do Emprego e as entidades executoras dos cursos” (CARVALHAL, 2004, p.18), pois nesse caso o recurso financeiro era proveniente do Governo Federal. Já a UNIT realiza os cursos ofertados por meio do próprio recurso municipal, ou seja, não há o uso de um investimento externo, e almeja-se ainda uma maior aproximação dos sindicatos e das indústrias para o desenvolvimento de parcerias, na tentativa de identificar a necessidade do mercado de trabalho e da população.

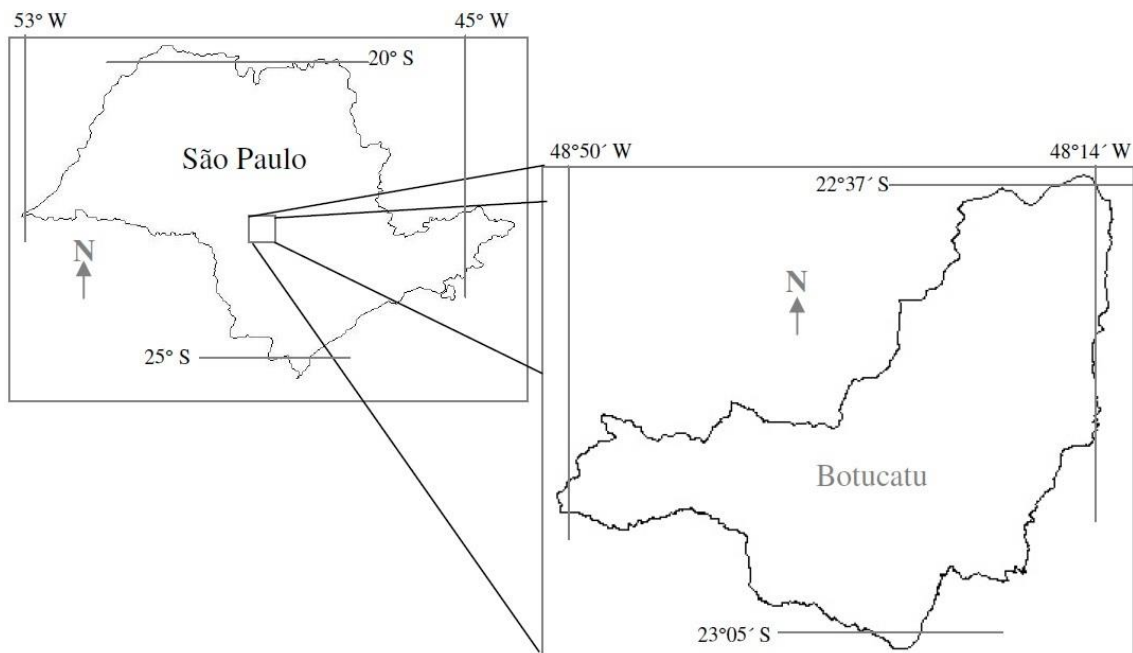
¹ Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

2 MUNICÍPIO DE BOTUCATU

2.1 LOCALIZAÇÃO

O estágio foi realizado no município de Botucatu, que conta com uma área aproximada de 1.465 quilômetros quadrados, localizada no Centro Sul brasileiro e ao Centro Oeste do estado de São Paulo, a 232 quilômetros da capital paulista (Figura 1). Situado entre os paralelos de 22°35' e 23°06' de latitude Sul e entre os meridianos 48°12' e 48°52' de longitude Oeste (PIROLI, 2002).

Figura 1 - Localização do município de Botucatu.



Fonte: PIROLI (2001, p.33).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

[...] uma cidade não é apenas um local que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde as pessoas trabalham; uma cidade é um local onde as pessoas se organizam e interagem com base em

interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar (SOUZA, 2008, p.28).

A ocupação nesse espaço se iniciou por volta de 1720 através de uma pequena produção agrícola, e em 1855 com a ocupação efetiva da região, que contou com o crescimento de imigrantes atraídos pela expansão do café, ocorreu a emancipação politico-administrativa. E atualmente o município abriga uma população de 127 mil habitantes, o que permite classificar Botucatu como uma cidade de porte médio, pois segundo Sposito (2006), uma cidade de porte médio situa-se no intervalo de 100.000 a 500.000 habitantes. Dos 127 mil habitantes, 96,35% habitam a área urbana e 3,65% a área rural (IBGE, 2010). Assim, cidades como Botucatu, que teve sua gênese ligada às atividades rurais, ao serem submetidas ao processo de urbanização sofrem paulatinamente transformações, causando uma inversão da localização e distribuição das atividades econômicas. Pois, de acordo com Santos (2005) “a repartição geográfica da população muda e certas regiões perdem população em proveito de outras, tornadas mais dinâmicas [...]”.

O nome da cidade origina-se do tupi guarani, já que durante o período pré-colonial as terras do município eram habitadas por grupos indígenas Caiuás, os quais nomeavam a região como Ibytu-katu, que traduzido para o português significa “Bons Ares”, em virtude da ocorrência de brisas frescas que se deslocam em direção à cidade e a temperatura amena (MENA, 2004). Esse fenômeno se explica devido à cidade se localizar no topo da Cuesta, um relevo de elevada altitude que apresenta a elevação assimétrica, escarpada de um lado e com uma queda suave do outro, cujo topo é inclinado.

Também devido à presença da Cuesta, a região apresenta uma paisagem exuberante, com muitos pontos turísticos, como cachoeiras, vales, trilhas e morros. O estímulo à preservação dessas áreas incentiva o aumento do ecoturismo, incrementando também a geração de renda no município, por meio de atividades consequentes (LEAL; RIBAS, 2014).

Nota-se desta forma que as condições naturais da cidade são favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Mas além das paisagens, outro motor propulsor do turismo são os produtos culturais produzidos por seus moradores, ou seja, as lendas divulgadas na cidade, como: a presença de criadores de Saci; do conjunto rochoso conhecido como Três Pedras, que passou a ser ponto de aterrissagem de naves espaciais e que também teria sido o caminho do Peabiru, por onde os Incas acessavam o oceano Atlântico há milhares de anos atrás, entre

outras lendas que fazem parte do folclore botucatuense. Tais mitos são incentivados pela prefeitura, por meio da Secretaria Municipal da Cultura e da Secretaria Municipal do Turismo, que exploram o tema como um produto cultural, aumentando o potencial turístico da cidade (MEZZENA, 2012).

Na área rural do município pratica-se, além das atividades relacionadas ao ecoturismo, plantações anuais, culturas perenes e vegetação nativa. De acordo com Piroli (2002) o uso do solo agrícola de Botucatu se baseia na cultura de eucalipto, café, milho, cana-de-açúcar, citricultura, áreas de pastagens e reflorestamento. Mas existe também nas propriedades rurais o desenvolvimento de bovinocultura de leite e corte, avicultura, apicultura, floricultura, olericultura orgânica e agricultura biodinâmica (PRDRS, 2010). A agricultura familiar ocupa 15% da área total agricultável e representa, aproximadamente, 54% das propriedades rurais (GUANZIROLI; CARDIM, 2000), de modo que o meio rural botucatuense seja controlado por latifúndios monocultores, seguindo assim, o mesmo modelo da realidade brasileira.

Botucatu conta com importantes atividades econômicas ligadas ao circuito industrial, como a produção e comercialização de aeronaves agrícolas e de peças e estruturas para jatos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica - Embraer; a fabricação de ônibus realizada pela primeira e sétima maiores produtoras de ônibus do Brasil, a empresa Induscar-Caio, com 27,7% da produção nacional e a empresa Irizar, com 2,3% (FABUS, 2014); a produção de painéis e pisos por grandes empresas, como a Duratex e a Eucatex, que são classificadas como a primeira e quarta, respectivamente, maiores indústrias de chapas de madeira do Brasil; entre outras que compõem o complexo industrial de Botucatu. Assim, apesar de seu parque industrial apresentar pouca extensão e um reduzido número, com pouco mais de 200 indústrias segundo o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), em relação a outras cidades do estado de São Paulo, Botucatu apresenta uma considerável infraestrutura que a torna uma cidade emergente e próspera (BARBOSA; FRANCO, 2011).

Em relação ao comércio, segundo Castilho e Silveira (2008), a cidade de Botucatu apresenta uma estrutura predominantemente local e com reduzidos espaços de consumo que dominam grande parte do comércio nacional, pois a ampliação destes espaços só vem ocorrendo de forma mais significativa a partir da inauguração do shopping na cidade, no início de 2014. Em suma a grande parte dos estabelecimentos comerciais é de capital local, geralmente são empreendimentos que se consolidaram durante os anos, sendo mantido pelas gerações seguintes, de forma a garantir uma característica muito tradicional ao comércio. Apenas nos últimos anos tem crescido o número de unidades franqueadas instaladas na cidade, dentre elas “Hering”, “Boticário”, “Cacau Show”, entre outras. A maioria, também, de

capital local, visto que os investimentos no setor de franquias geralmente são realizados por pessoas de alto poder aquisitivo da própria cidade, ocorrendo poucas vezes o investimento de capital em um novo empreendimento por pessoas de outros municípios (CASTILHO, 2011).

Outra importante fonte de desenvolvimento para o município é o papel que a Universidade Estadual Paulista – UNESP desempenha na região, com diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Florestal; Física Médica, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Zootecnia e, recentemente, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. Isso porque representa uma fonte de recursos para o município ao gerar emprego e renda à população. Tanto diretamente, já que os rendimentos gerados pela universidade, até o ano de 2000, eram de aproximadamente 150 milhões de reais por ano, quase quatro vezes mais que o orçamento da Prefeitura Municipal de Botucatu durante o mesmo período (MENA, 2004), quanto indiretamente, pois a cidade recebe a cada ano novos alunos que contribuem para aquecer seu mercado imobiliário e seu comércio. Para isso a cidade conta além da citada universidade, com a Faculdade de Tecnologia de Botucatu – FATEC, mantida pelo governo estadual e pelo Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, e várias instituições de ensino privado.

Ainda em relação a UNESP, que apresenta na cidade um Campus complexo², Bovo (2013) aponta que os gastos de consumo dos professores, funcionários e alunos são relevantes e impactantes para a economia do município, pois se torna uma fonte de dinamismo local e regional.

A movimentação de recursos financeiros através do pagamento dos salários de professores e de funcionários; dos investimentos em obras e em equipamentos; das demais despesas de custeio; dos gastos dos alunos cujo montante aumenta à medida que novos cursos são criados e novas vagas são abertas nos já existentes, constituem um conjunto de fatores que exercem um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais. Destarte, ao processo formação e de aperfeiçoamento de profissionais, de diversificação e de qualificação do ensino e das atividades culturais das cidades do interior paulista onde as unidades da UNESP estão instaladas, agregam-se os efeitos econômico-financeiros resultantes dos dispêndios necessários ao seu funcionamento (BOVO, 2013, p. 19)

Há que se considerar também a “contribuição da universidade para aumentar a riqueza produzida (local, regional e nacional) graças ao seu poder de formar e aperfeiçoar o capital humano que, anualmente, é incorporado à produção social do país” (BOVO, 2013, p. 32).

² O conceito de Campus complexo refere-se às unidades que possuem várias faculdades ou institutos. Em Botucatu: a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário, a Faculdade de Ciências Agrônomicas, o Instituto de Biociências e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Assim, no tocante à prestação de serviços, as atividades ligadas à educação desempenham um importante papel na cidade de Botucatu, já que absorvem aproximadamente 48% da mão de obra do setor. O restante da mão de obra do setor é absorvido pela administração pública, serviços sociais e atividades ligadas ao turismo e cultura local (MENA, 2004).

Recentemente a cidade contou com um incremento no setor mencionado anteriormente, já que em abril de 2015, inaugurou no município um Parque Tecnológico, os quais tem por finalidade o desenvolvimento de um ambiente de inovação e atuam como agente de integração entre as universidades, institutos de pesquisas, poder público e outras entidades e empresas públicas ou privadas, que visam contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental (SDECT&I, 2015). Nesse sentido a UNESP de Botucatu, que se caracteriza como centro universitário, contribui para a recente instalação do Parque Tecnológico na cidade e na realização de vários programas de pesquisas que, segundo Benko (1996), são atividades potenciadoras de desenvolvimento, pois se espera que estas provoquem a atração ou a criação de empresas de alta tecnologia, ao mesmo tempo em que incrementam o planejamento municipal e o desenvolvimento do Plano Diretor.

Ainda, a cidade se apresenta como um espaço propício ao desenvolvimento, mediante a locação de infraestruturas e a localização em meio a redes de transportes, que conta com as rodovias Castelo Branco e Marechal Rondon, ambas com pistas duplas; acesso ferroviário através dos trilhos da antiga Ferrovia Paulista S/A (Fepasa), que conectada a outras ferrovias pode atingir os portos de Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá; o aeroporto regional “Tancredo Neves”, que está a 90 quilômetros do aeroporto de Bauru e a 135 quilômetros do aeroporto de Campinas e a potencialidade de uso do Rio Tietê para transporte fluvial (MENA, 2004; CRDRB, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Durante o estágio buscou-se compreender e analisar o planejamento e desenvolvimento das políticas públicas municipais, no que tange a oferta de cursos de ensino profissionalizante à população e às demais atividades relacionadas ao programa denominado “Universidade do Trabalhador – UNIT”, em especial ao programa “Requalifica”. Assim, foi levada em consideração a metodologia de trabalho empregada pela Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, órgão que coordena a UNIT.

Para isso, se deu a participação, o tanto quanto possível, nas diferentes atividades realizadas pela UNIT, direcionando maior atenção ao programa “Requalifica”, de modo a permitir uma análise profunda da aplicação que o programa desenvolve no município.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acompanhar a elaboração e execução dos projetos de capacitação;
- Identificar o método de escolha dos cursos oferecidos;
- Analisar a aproximação com as entidades sindicais e empresariais;
- Caracterizar o público alvo;
- Diagnosticar a situação da classe trabalhadora após serem contempladas com o programa.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

- Acompanhamento da elaboração e execução do programa Requalifica;
- Acompanhamento dos cursos em andamento;
- Elaboração e revisão de atas das reuniões;
- Realização de pesquisas que visam à identificação das demandas de trabalho em consonância com as empresas locais;
- Contato com os empresas/indústrias para identificação de suas demandas;
- Contato com os desempregados para oferecimento de cursos;
- Formulação das campanhas de divulgação do programa UNIT;
- Coleta de dados sobre a situação da classe trabalhadora;
- Produção de planilhas e relatórios.

5 TRABALHO E GESTÃO PÚBLICA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Todo trabalho é, de um lado, dispêndio de força humana de trabalho, no sentido filosófico, e, nessa qualidade de trabalho humano igual ou abstrato, cria o valor das mercadorias. Todo trabalho, por outro lado, é dispêndio de força humana de trabalho, sob forma especial, para um determinado fim, e, nessa qualidade de trabalho útil e concreto, produz valores-de-uso (MARX, 1971, p.54 apud ANTUNES, p.83).

Assim, o trabalho é o motor propulsor da sociedade ao gerar as relações de intercâmbio entre o homem e a natureza e condições para coisas socialmente úteis e necessárias (ANTUNES, 2002). No contexto do modo de produção capitalista, é no mercado de trabalho que se dá, prioritariamente, a relação trabalho versus capital, ou seja, a regulamentação da mão de obra se torna uma relação comercial, onde se extrai a condição de ser social do trabalhador e o reduz a um mero fornecedor de mercadoria, no caso a força de trabalho. E um dos mecanismos que definem o preço dessa mercadoria é a qualificação do trabalhador, como por exemplo, o nível de escolaridade, as habilidades e comportamentos conquistados (CARVALHAL, 2012).

A sociedade ao estar submetida aos ditames do capital vive a dicotomia entre os interesses privados e os deveres públicos pois, ao passo que o setor privado, mediante os interesses econômicos, cria novas formas de produção e estende as relações de produção capitalistas, que segundo Chesnais (2000, p.20) são “entendidas como relações de exploração imediatas da força de trabalho por um capital orientado para a produção de valor e de mais-valia”. Logo, cabe ao setor público promover a solução dos problemas sociais, decorrentes da pobreza e da exclusão social, e formular políticas trabalhistas e educacionais como fator determinante para o desenvolvimento. Pois:

Acredita-se que somente o setor público, com uma atuação moderna, eficiente e eficaz será capaz de conceber e implementar políticas de atendimento ao desempregado. Um moderno sistema público de emprego deve antecipar-se às demandas futuras de emprego, tanto no mercado formal, quanto as do mercado não-formal (incluído aí o informal) (ALVES; VIEIRA, 1995, p.130).

Desta forma, temas como trabalho e políticas públicas estão relacionados aos interesses da sociedade, de modo que requerem a participação da mesma como forma de exercício da cidadania, onde os diversos atores sociais devem agir em conjunto na busca por

compreender as constantes reestruturações das relações de trabalho, sendo eles: trabalhadores, empresários, sindicatos e, principalmente, o setor público.

Atualmente nota-se a criação e desenvolvimento de vários programas que objetivam e/ou divulgam o *slogan* da qualificação profissional do trabalhador, pois a globalização da economia, que tende a modernizar e padronizar os processos gerenciais e de organização da produção, exige que as forças sociais se adequem às necessidades de produção do capital.

Entretanto os objetivos destes processos de adequação se restringem, na maioria das vezes, em habilitar o trabalhador para utilizar equipamentos e materiais mais sofisticados, capacitá-lo a tomar decisões, através da observação e interpretação dos fatos, e avaliar resultados. Sendo que estas habilidades só se tornam satisfatórias se atreladas à disposição para trabalhar em grupos, à versalidade funcional do trabalho, entre outros atributos (MACHADO, 1996).

Como apontam Alves e Vieira (1995), o ensino da educação profissional brasileira limitou-se a ser uma educação para o mundo do trabalho, e não se mostra preocupada em introduzir os trabalhadores nas questões de cidadania e capacitá-lo para o exercício de uma profissão. Nesse cenário o aluno recebe apenas “informações relevantes para o domínio do seu ofício, sem um aprofundamento educativo que lhe dessem condições de prosseguir nos estudos” (ALVES; VIEIRA, 1995, p.126).

O desafio é o de qualificar massivamente os trabalhadores com uma metodologia que rompa com a concepção tradicional de capacitação profissional e incorpore a formação escolar para possibilitar a continuação do processo educativo do trabalhador (ALVES & VIEIRA, 1995, p.121).

Enquanto as políticas de qualificação dos trabalhadores encontram-se separadas do processo educativo regular, ocorre a privatização do ensino profissionalizante e o poder público se torna omissor na formulação dos seus conteúdos pedagógicos programáticos, do seu controle e acompanhamento, o que pressupõem a ausência de democratização da educação e da gestão educacional e, por conseguinte a reprodução das desigualdades (MANFREDI, 1999).

Assim as políticas neoliberais de educação, baseadas na visão apontada até aqui, colocam o poder público na posição de um mero regulador de políticas sociais e a execução desses serviços é delegada à iniciativa privada (ALVES & VIEIRA, 1995), em que o trabalhador torna-se um mero fator material de produção, “alienado do processo social de produção e obliterado pelo estranhamento – diante das amarras sociais que lhes impedem de viver a integridade da existência social (...)” (MOREIRA, 1987; apud THOMAZ JR, 2002) e

a educação torna-se apenas mais um produto disponível no mercado em que os que possuem maior poder aquisitivo poderão, ao se “qualificarem”, competir em situação de vantagem com as classes de menor poder aquisitivo no mercado de trabalho. Fato esse que alimenta o circuito de reprodução do capital, favorecendo a manutenção de uma sociedade hierarquizada e estratificada.

E é pensando em minimizar esse conflito que o poder público municipal tem a iniciativa de oferecer à população acesso gratuito aos cursos profissionalizantes, pois ainda que os ensinamentos oferecidos por estes cursos restrinjam-se a uma educação complementar e tecnicista, espera-se ao promover a democratização da educação profissionalizante, instruir os trabalhadores em relação às reestruturações produtivas e, conseqüentemente, auxiliá-los na conquista de um novo emprego, já que a empregabilidade não deixa de ser uma forma de inserção social.

Com certeza há ainda muito que caminhar em relação a uma proposta efetiva de educação profissionalizante, que rompa o paradigma do ensino profissionalizante atual, baseado apenas nos conteúdos técnicos e que relegam a politização, o desenvolvimento do saber científico e a participação coletiva na produção do conhecimento, pois só assim se promoveria uma educação pautada na cidadania.

Mas considera-se aqui que ações pontuais como a analisada e vivenciada neste estágio possam contribuir para a democratização dos serviços educacionais e promover a melhoria das condições de vida de uma parcela da sociedade, que ao estar ociosa tende a ser excluída do mundo do trabalho formal e do consumo.

O programa retratado está direcionado a desempregados, que ao aprender uma nova ocupação, de acordo com os aparelhos produtivos e a oferta de empregos locais, possam fazer parte do mercado de trabalho e de consumo, de forma a contribuir com a economia local e a melhoria das suas condições de vida.

5.1 QUALIFICAÇÃO, CAPACITAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Os conceitos de qualificação, capacitação, aperfeiçoamento e especialização são amplamente empregados na área da educação de forma equivocada como sinônimos, em um recorte específico da educação profissional.

A expressão qualificação, a partir dos referenciais da economia da educação, é sinônimo de preparação de capital humano.

(...) conquistado de forma privada e constituído por um conjunto de conhecimentos técnico-científicos, destrezas, habilidades, um acúmulo de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de uma trajetória de vida escolar e de trabalho, encarada numa ótica processual, individualizada, personalizada, sem nenhuma conotação ou condicionamento sociocultural” (MANFREDI, 1998, p.6).

Assim, a hierarquia dos postos de trabalho é estabelecida a partir de uma escala de qualificação profissional associada aos níveis de escolaridade, na qual os que ocupam uma posição mais elevada seriam os mais competentes (KUENZER, 1985).

Em outras palavras, constrói-se e sustenta-se a representação social de que os níveis hierárquicos de qualificação legitimam e justificam a separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, e que os níveis hierárquicos de escolaridade estão social e historicamente associados a esta separação (MANFREDI, 1998, p.6).

Que conforme a autora supracitada, mascara os demais mecanismos sociais e organizacionais que em uma sociedade capitalista e estratificada condicionam o acesso à educação e a manutenção dos trabalhadores no mercado formal de trabalho.

Com base nos modelos de produção e organização do trabalho, “a qualificação é concebida como sendo “adstrita” ao posto de trabalho e não como um conjunto de atributos inerentes ao trabalhador” (MANFREDI, 1998, p.5). Essa definição pressupõe que qualificar seja apenas treinar o trabalhador para a realização de tarefas específicas dentro de seu posto de trabalho. Posteriormente às reestruturações da economia, afetou a organização do modo de produção e das relações de trabalho e, conseqüentemente, também promoveu as ressignificações dos conceitos abordados. Assim, “reduz-se a qualificação a um percurso de responsabilidade individual e de natureza meritocrática, e privatiza-se a noção de competência, restrita ao ofício/função que cada trabalhador desempenha (...)” (MANFREDI, 1998, p.6, grifo nosso). Sendo que competências nada mais são do que habilidades construídas e herdadas através das relações sociais.

Assim, nos últimos anos é exigido um novo perfil da força de trabalho, de modo que os que se destacam como os mais capacitados, são na maioria das vezes, também os mais qualificados, fato esse que explica o uso de forma equivocada desses conceitos como sinônimos.

Conforme aponta Machado (1996), o atual mercado de trabalho tende a exigir do trabalhador: posse de escolaridade básica, capacidade de adaptação a novas situações; compreensão das tarefas e funções conexas, o que demanda capacidade de abstração e de seleção, trato e interpretação de informações; atenção e a responsabilidade com os equipamentos frágeis e caros, entrosamento na chamada administração participativa, atitude de abertura para novas aprendizagens e criatividade para o enfrentamento de imprevistos, habilidades para realizar o trabalho em equipe e capacidade de comunicação grupal, oral e escrita.

Já os conceitos de aperfeiçoamento e especialização que também são amplamente utilizados, segundo o dicionário Aurélio, definem-se respectivamente por “tornar perfeito, aperfeiçoar um trabalho, melhorar; tornar menos imperfeito, completar” e por “tornar especial, particularizar, distinguir, adotar uma especialidade”. O primeiro conceito pressupõe uma melhoria, acréscimo e/ou atualização em relação ao aprendizado profissional. E já o segundo conceito pressupõe um aprendizado minucioso de determinado área do conhecimento.

No geral, as definições adotadas e constantemente empregadas por empresários e programas de educação profissionalizante para os termos até então citados procuram dar respaldo à manutenção de uma educação tecnicista que dê continuidade a subjetividade operária.

O órgão concedente do estágio, que permitiu a realização deste relatório, apesar de promover a democratização da educação profissionalizante, ainda baseia suas ações nos moldes atuais, que reproduzem a educação profissionalizante como meros conteúdos tecnicistas.

6 PROGRAMA REQUALIFICA

A UNIT conta com duas unidades, sendo que o estágio se deu na unidade da UNIT I, que inicialmente estava instalada em um prédio sito à Rua Moraes de Barros, Centro, número 397. Posteriormente, a instituição que permaneceu localizada a área central do município, alterou suas instalações para a Praça Dom Luiz Maria de Santana, número 219, pois ocorreu o aumento das infraestruturas necessárias à expansão do programa.

Figura 2 - Antigo prédio da Universidade do Trabalhador.



Fonte: Isto Aqui: seu portal de informações (2014).

A primeira unidade da UNIT divide o espaço com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, de forma que no prédio se alocam o setor administrativo da SMCT&I, conseqüentemente da UNIT, área de recepção, salas de aulas teóricas, laboratório de informática, auditório, sala de reuniões, ambiente de convivência para os alunos, cozinha e banheiros. Ocupa o pavimento térreo e o terceiro andar do prédio popularmente conhecido como Casa das Meninas, devido a este prédio ter sido construído, em 1927, com a finalidade de recolher e cuidar de meninas carentes.

Figura 3 - Prédio que abriga as instalações da Universidade do Trabalhador atualmente.



Fonte: GSV (2015).

Com relação ao corpo técnico desta unidade, o mesmo é constituído por funcionários que possuem vínculos empregatícios com a Prefeitura Municipal de Botucatu, tanto no regime estatutário quanto por contrato determinado, sendo eles: o secretário Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, responsável por elaborar e coordenar todos os programas desenvolvidos pela SMCT&I; o assessor de gabinete, responsável por gerenciar e administrar as ações desenvolvidas pela SMCT&I; o auxiliar administrativo, responsável por realizar diversas atividades, dentre elas o atendimento e esclarecimento ao público das ações oferecidas pela UNIT; e no mínimo dois estagiários, representando o corpo técnico transitório, que desenvolvem atividades diversificadas dentro da instituição. Em relação ao corpo docente responsável por ministrar os cursos oferecidos, como citado anteriormente, são de responsabilidade das instituições que a Prefeitura Municipal de Botucatu contrata para prestar o serviço, no caso o denominado Sistema “S”.

A segunda unidade da UNIT está situada na Rua Joaquim Lira Brandão, número 1321, no Bairro da Vila São Benedito. É estruturada com salas de aula teórica, equipamentos e espaços voltados às aulas práticas de diversas áreas, como da construção civil, da indústria, da mecânica e eletrônica automotiva, da eletrônica residencial, entre outras áreas da economia.

Figura 4 - Unidade II da UNIT: onde são realizadas as aulas práticas.



Fonte: LEITE (2015).

Nesta última unidade não está presente nenhum recurso humano com vínculo trabalhista municipal. Assim todos que contribuem para o desenvolvimento das atividades realizadas na UNIT – Unidade II estão vinculados às instituições parceiras, que são contratadas pelo poder público municipal.

6.1 CURSOS OFERECIDOS

A elaboração e execução dos conteúdos programados são desenvolvidos pelas instituições contratadas. No caso do Programa Requalifica, os cursos foram mediados pelas seguintes instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Os cursos contratados são de curta duração e voltados à formação inicial e continuada, podendo ser distribuídos, de acordo com o SENAI, entre as seguintes modalidades:

- **Iniciação Profissional:** visa despertar o interesse pelo trabalho. Não necessita de conhecimentos como pré-requisitos. Não propicia qualificação profissional;
- **Qualificação Profissional:** cursos com carga mínima de 160 horas para formação e desenvolvimento de um perfil profissional definido pelo mercado de trabalho. Não requer conhecimentos específicos como pré-requisitos. No final do curso é conferido o certificado de Qualificação Profissional segundo a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações;
- **Aperfeiçoamento Profissional:** cursos de carga horária flexível para ampliação, complementação ou atualização profissional;
- **Especialização Profissional:** curso de carga horária flexível para aprofundamento de conhecimentos adquiridos na qualificação profissional básica. Normalmente caracteriza uma nova função.

A Tabela 1 contém a descrição dos cursos oferecidos pelo programa Requalifica e seus respectivos objetivos, sendo que até o momento o programa só ofertou cursos na modalidade de Aperfeiçoamento e Qualificação Profissional:

Tabela 1- Cursos oferecidos pelo “Programa Requalifica” e seus respectivos objetivos.

Cursos	Objetivos
Assistente Administrativo	O curso de Qualificação Profissional Assistente Administrativo tem por objetivo o desenvolvimento de competências que permitam a execução de atividades pertinentes às áreas administrativas de indústrias e de Departamentos comerciais de acordo com a legislação vigente, procedimentos internos, normas técnicas, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.
Auxiliar de Produção de Chapas de Madeira	O curso de Qualificação Profissional Auxiliar de Produção de Chapas de Madeira tem objetivo o desenvolvimento de competências relativas ao reconhecimento e monitoramento do processo industrial na planta de produção de chapas de madeira, visando otimizar o processo produtivo, seguindo normas e procedimentos técnicos de qualidade e segurança no trabalho.
Controle Dimensional	O Curso de Aperfeiçoamento Profissional Controle Dimensional tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas ao manuseio de instrumentos e equipamentos de medição de acordo com normas técnicas, de qualidade, ambientais e de segurança.

Continua

		Conclusão
Cursos	Objetivos	
Desenho Técnico Mecânico	O Curso de Aperfeiçoamento Profissional Desenho Técnico Mecânico tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à elaboração de desenhos definitivos de peças e de conjuntos mecânicos utilizando técnicas de traçado de acordo com as normas técnicas e representações normalizadas.	
Eletricista Automotiva	O Curso de Qualificação Profissional Eletricista Automotivo tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à reparação de sistemas elétricos de veículos leves, de acordo com normas e procedimentos técnicos, ambientais e de segurança.	
Eletricista Montador de Chicotes	O Curso de Qualificação Profissional Eletricista Montador de Chicotes Elétricos tem por objetivo o desenvolvimento de competências básicas de eletricidade e princípios básicos de chicotes elétricos automotivos.	
Soldador MAG	O Curso de Qualificação Profissional Soldador MAG. tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas ao processo de soldagem MAG, permitindo a aquisição de capacidades técnicas necessárias ao desenvolvimento das habilidades de soldagem nas posições plana, horizontal e vertical, considerando normas técnicas, bem como aspectos de saúde e meio ambiente.	

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

Apesar dos cursos não exigirem nenhuma experiência ou conhecimentos específicos como pré-requisitos, todos exigem nível de escolaridade básica, de forma que até o momento não se pensou na elaboração de nenhum programa voltado aqueles trabalhadores excluídos do mercado formal de trabalho devido ao seu baixo nível de escolaridade ou ausência dele.

Como se pode verificar na Tabela 2, os requisitos exigidos para realização de cada curso são:

Tabela 2 – Cursos e requisitos exigidos para realização dos mesmos.

Cursos	Requisitos mínimos exigidos
Assistente Administrativo	Ensino Fundamental completo; 16 anos completos.
Auxiliar de Produção de Chapas de Madeira	Ensino Fundamental a partir da 5 ^a série ou 6 ^o ano; 16 anos completos.
Controle Dimensional	Ensino Fundamental completo; 16 anos completos.
Desenho Técnico Mecânico	Ensino Fundamental completo; 16 anos completos.
Eletricista Automotiva	6 ^a série ou 7 ^o ano do Ensino Fundamental; 16 anos completos.
Eletricista Montador de Chicotes	6 ^a série ou 7 ^o ano do Ensino Fundamental; 16 anos completos.
Soldador MAG	6 ^a série ou 7 ^o ano do Ensino Fundamental; 18 anos completos.

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio se deu no período de 6 (seis) meses, com início em março e término em setembro de 2015. Sendo realizado no período vespertino de segunda à sexta-feira, das 13h às 17h, atingindo, aproximadamente, o total de 480 horas.

Durante esse período acompanhou-se a elaboração do programa “Requalifica”, lançado pela Prefeitura de Botucatu em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, o qual tem por objetivo requalificar os trabalhadores demitidos para que possam ser reconduzidos ao mercado de trabalho e impulsionar as atividades produtivas na cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU, 2015). O citado programa faz parte de um programa mais abrangente, a Universidade do Trabalhador (UNIT), já mencionada no início deste trabalho.

Como já abordado no decorrer deste relatório o processo de qualificação é intrínseco ao mundo do trabalho, de modo que a palavra “requalificar” pressupõe o ensinamento de um conjunto de novas técnicas e atributos inerentes ao trabalhador e/ou ao posto de trabalho.

Assim, o programa denominado “Requalifica” parte do princípio de que há a necessidade de promover novos aprendizados à população que se encontra à margem do mercado formal de trabalho, fornecendo-lhes ensinamentos para que atuem nas áreas da economia que demandam mão de obra técnica.

Podem fazer parte do programa “Requalifica” todos os que residem obrigatoriamente na área geográfica definida para o programa, no caso o referido município, que se encontrem desempregados, possuam mais de 16 (dezesesseis) anos e sejam alfabetizados, sendo que no ato da inscrição devem ser apresentadas cópias dos documentos e da carteira profissional, comprovando a situação de desemprego.

Para a realização dos cursos, o programa conta com as seguintes parcerias: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

A etapa de escolha dos cursos oferecidos contou com a reunião de vários atores sociais. Para isso se deu a convocação via *e-mail* e, posteriormente, a confirmação da referida reunião através do contato por telefone. Essa primeira fase contou com a presença dos representantes das instituições supracitadas; do Secretário Municipal de Ciência, Tecnologia e

Inovação; dos Diretores Administrativos e/ou Gerentes de Recursos Humanos das várias empresas/indústrias instaladas na cidade e de alguns representantes dos sindicatos dos trabalhadores e sindicatos patronais, de vários setores da economia. Vale ressaltar que muitos dos representantes sindicais não participaram desta primeira etapa do programa, evidenciando uma fraca representatividade e organização do movimento sindical.

A união dos diversos agentes sociais teve por finalidade identificar as demandas do mercado de trabalho e dos trabalhadores; as possíveis parcerias com as empresas/indústrias da cidade, já que em alguns casos a contratação dos cursos oferecidos se dá em parceria entre o setor público e o setor privado, quando este último manifesta o interesse na contratação de trabalhadores que contemplem suas necessidades de mão de obra e a identificação dos trabalhadores que foram demitidos das empresas/indústrias nos últimos seis meses, para que assim o programa possa direcionar a oferta de cursos aos desempregados.

As atividades do estágio se pautaram apenas na identificação da situação trabalhista dos que foram recém demitidos, não possibilitando maior análise das condições de trabalho dos que permaneceram empregados.

Assim, os gerentes do setor de Recursos Humanos das instituições que contribuíram para o aumento do número de desempregados passaram os nomes e telefones dos antigos funcionários para que os cursos promovidos pela UNIT, dentro do programa “Requalifica”, pudessem ser ofertados, inicialmente, a esta parcela da população. Através de contato via telefone foi possível informar esta parcela da população sobre o programa “Requalifica”, seus objetivos e convidá-los para realizarem inscrições nos cursos oferecidos.

Nessa primeira fase do programa foram ofertados 4 (quatro cursos), sendo eles: Controle dimensional, Leitura e interpretação de desenho técnico mecânico, Montagem de chicotes elétricos e de Solda. A campanha de divulgação do programa contou com os meios de comunicação locais, como: os jornais da cidade, as rádios municipais, o site da Prefeitura Municipal de Botucatu e o envio de *folders* e *e-mail* para todos os departamentos municipais (postos de saúde, escolas, etc.).

A divulgação realizada pontualmente, direcionada aos funcionários demitidos das indústrias nos últimos 6 (seis) meses, se deu por meio do telefone, sendo possível a comunicação com, aproximadamente, 800 (oitocentas) pessoas, dentre as quais 90 (noventa) compareceram na unidade para realizarem as inscrições. Vale ressaltar que, como o número de alunos desempregados inscritos não atingiu o número de vagas disponíveis, as vagas restantes foram completadas por pessoas que manifestaram interesse, desempregadas ou não.

Outro ponto importante a ser mencionado é que a UNIT mantém vários programas em andamento, paralelo ao programa “Requalifica”. Porém este relatório se pauta exclusivamente na análise deste programa, pelo fato do mesmo ter exigido maior participação e levando em consideração que o período de estágio coincidiu com o período de elaboração e efetivação do mesmo. Assim, os demais cursos oferecidos pela UNIT não estão voltados exclusivamente à população desempregada e o requisito básico para inscrição passar a ser apenas residir no município de Botucatu.

Durante o período de inscrições, focou-se no atendimento ao público, prezando por apresentar o programa e os cursos, bem como os objetivos e áreas de atuação dos mesmos, os requisitos necessários para participação, o tempo e período de realização dos cursos e esclarecer as demais dúvidas dos futuros alunos.

Na semana determinada para o período de inscrições foi possível completar a maioria das turmas. Apenas para o curso de Interpretação e leitura de desenho técnico mecânico não se obteve o número de inscrições necessárias à formação de uma turma. Deste modo estendeu-se o período de inscrições até ocorrer o preenchimento total das vagas disponíveis. No curso de Solda houve um elevado número de inscritos, desta maneira optou-se por contratar da unidade executora dos cursos, ao invés de um, dois cursos de solda, um oferecido no período vespertino e outro no período noturno.

A Tabela 3 contém a descrição dos cursos oferecidos, carga horária, número de vagas e período que foram realizados.

Tabela 3 – Carga horária, quantidade de vagas e período de realização dos cursos oferecidos na primeira etapa do “Programa Requalifica”.

Curso	Carga Horária	Total de Vagas	Período
Controle Dimensional	60	25	Vespertino
Desenho Técnico Mecânico	84	25	Matutino
Eletricista Montador de Chicotes	160	20	Noturno
Soldador MAG	168	15	Vespertino
Soldador MAG	168	15	Noturno
Total de vagas		100	

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

O período de realização dos cursos varia de 1 (um) mês a 3 (três) meses. Durante esse período ocorreram várias desistências, sendo que as desistências ocorridas nas 3 (três) primeiras semanas são preenchidas por outros alunos que, ao realizar a inscrição após o número de vagas já terem sido preenchidos, ficaram na lista de espera aguardando futuras desistências.

Os alunos desistentes foram indagados sobre o motivo que os levaram a abandonar o curso. Dentre os motivos estão: falta de conhecimentos necessários à realização do curso, de modo que o aluno não conseguisse acompanhar os conteúdos abordados, não identificação com o curso oferecido, no caso de alunos que depositaram outras expectativas em relação ao curso e o ingresso no mercado de trabalho, já que muitos conseguiram trabalho no mesmo período do curso, tendo que optar por um ou outro.

Após a finalização dos cursos oferecidos, realizou-se uma cerimônia de formatura aos alunos, no qual 81 (oitenta e um) alunos receberam os certificados de qualificação e/ou aperfeiçoamento profissionais.

Participaram do evento: os representantes dos órgãos municipais, das indústrias e empresas locais, das instituições de ensino profissionalizante e as respectivas parcerias, o quadro de funcionários da UNIT e das instituições parceiras e os alunos da UNIT, juntamente com seus familiares.

Devido à constante procura pelo programa e tamanha repercussão do mesmo nos meios de comunicação local, foi dada continuidade do programa “Requalifica”. A fim de se fazer alusão à continuidade do processo de qualificação, o programa foi nomeado como “Requalifica II” de forma que vários alunos participantes da primeira fase puderam também se inscrever na segunda, garantindo-lhes maiores aprendizados.

A Tabela 4 contém a descrição dos cursos oferecidos pela segunda etapa do programa, a carga horária, o número de vagas e o período que serão realizados.

Tabela 4 - Carga horária, quantidade de vagas e período de realização dos cursos oferecidos na segunda etapa do programa “Requalifica”.

Curso	Carga Horária	Total de Vagas	Período
Desenho Técnico Mecânico	84	20	Matutino
Soldador MAG	168	15	Vespertino

Continua

Curso	Carga Horária	Total de Vagas	Período
Soldador MAG	168	15	Noturno
Eletricista Automotivo	160	20	Noturno
Assistente Administrativo	160	20	Noturno
Auxiliar de Produção de Chapas de Madeira	160	20	Noturno
Total de vagas		110	

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

A campanha de divulgação da segunda etapa do programa contou, além dos meios de comunicação locais, com a criação de uma página na rede social *Facebook*, pela necessidade de buscar outros meios de comunicação que pudessem oferecer maior proximidade com o público, possibilitando a troca de comunicação entre o público e o programa. Devido ao elevado alcance da página da UNIT na rede social, iniciou-se também a elaboração de um endereço virtual, ou seja, um *site* em que todas as informações que são constantemente requeridas pelo público mediante visita à unidade ou contato por telefone, possam estar disponíveis na internet.

Resumidamente, durante o período de estágio realizaram-se diversas atividades, dentre elas: o contato com vários agentes sociais, com intuito de aproximar o poder público da esfera privada e dos sindicatos e na geração de diálogo entre estas esferas que pudesse identificar a necessidade e interesses desses agentes; a organização de reuniões, que se deu em vários momentos de elaboração e execução do programa com intuito de planejar as ações desenvolvidas; a divulgação do programa “Requalifica” entre a UNIT e os meios de comunicação locais, na tentativa que um maior número de pessoas tenha conhecimento sobre o programa; o atendimento ao público, sanando dúvidas e auxiliando os cidadãos interessados na escolha e identificação de um curso que atenda suas expectativas; contato constante com os alunos a fim de informá-los sobre eventuais mudanças na programação dos cursos e oferecimento de novos cursos disponíveis pela UNIT; contato e diálogo constante com as instituições de educação profissionalizante, à fim de diagnosticar futuras parcerias e interesses manifestos pelos alunos, empresas ou pelas próprias instituições; a organização da cerimônia de formatura e distribuição dos convites para as turmas do programa “Requalifica”; pesquisas para identificar a efetividade do programa, em relação à empregabilidade; elaboração de

planilhas com os dados coletados e outras diversas atividades solicitadas pelos demais colaboradores e gestores da UNIT.

8 ANÁLISE DO ESTÁGIO

Conforme aponta Carvalho (2003), o neoliberalismo e a reestruturação produtiva são processos que contribuíram para fragilizar a representatividade e organização do movimento sindical. Ademais,

A fragmentação dos trabalhadores provoca o enfraquecimento do sentido de pertencer a uma classe, pois aparentemente a distância entre trabalhadores inseridos em condições desiguais no processo produtivo é de tal ordem que não se justifica identificarem-se como tais, já que os interesses são diferentes entre eles, ou às vezes, até contraditórios (...) (CARVALHAL, 2004, p.252).

Assim as relações de trabalho através da flexibilização e da estruturação organizativa dos trabalhadores tem fragmentado ainda mais a classe operária e acentuado a fragilidade dos sindicatos.

Segundo Paula (2011), o incipiente enfraquecimento permitiu que o poder público realizasse uma maior investidura sobre as entidades sindicais, contribuindo para enfraquecê-las ainda mais e transformando-as em simples órgãos de defesa e colaboração com o poder público, perdendo o sentido conferido por Oliveira Vianna de que através dos sindicatos as “classes econômicas, as empregadoras e as empregadas irão efetivamente (...) realizar a afirmação democrática da sua vontade e dos seus interesses” (VIANA, 1943, p.XI; apud PAULA, 2011, p.152).

Estes embasamentos teóricos citados são comprovados com os conhecimentos empíricos observados durante o estágio, já que os movimentos sindicais pouco se alertaram para sua devida importância como agente promotor da luta pelos interesses das classes que representam.

Foi constatado no decorrer dos últimos meses um elevado número de trabalhadores demitidos das empresas/indústrias de Botucatu, que contribuiu para o aumento do exército de reserva. Os representantes do setor empresarial alegam que as demissões em massa foram causadas devido à recente desaceleração da economia brasileira. Porém as estratégias para superação das consequências da desaceleração econômica podem se pautar na substituição da mão de obra por inovações tecnológicas ou na demissão dos trabalhadores mais antigos que tiveram seus salários elevados devido aos ajustes salariais anuais e agora, devido à presença de um exército de reserva qualificado, são vistos como maior dispêndio financeiro para contratação de mão de obra. Nota-se que o modo de produção capitalista cria novas

oportunidades lucrativas para o capital ao mesmo tempo em que perpetua os reflexos da recessão econômica (HARVEY, 2005).

Esse enxugamento do número de trabalhadores, causado pelas novas formas de organização do trabalho, pelo emprego da tecnologia e pela oscilação da economia, são responsáveis por causar o esgotamento dos operários, já que muitas vezes atingem jornadas de trabalho extenuantes, enquanto a outra parte dos trabalhadores é jogada na informalidade e precarização das condições de vida (CARVALHAL, 2003).

Apesar do elevado número de desempregados na cidade, houve dificuldades para completar o total de número de vagas disponibilizadas pelo “Requalifica”. Isso pode ser compreendido ao observar que os recém-demitos, em sua maioria, são oriundos das indústrias e conseqüentemente, já passaram pelo processo de aprendizagem profissional ofertado, antes ou durante trabalharem nestas indústrias, para que pudessem adquirir o conhecimento necessário ao antigo ofício.

A fim de identificar se o programa pode corroborar na formação profissional do aluno e o auxiliou na conquista do emprego, os alunos concluintes participaram de uma breve pesquisa na qual o questionário utilizado objetivava analisar se os alunos reingressaram no mercado de trabalho e se estão atuando na área em que realizaram os cursos. Dentre os 100 (cem) alunos ingressantes no programa apenas 81 (oitenta e um) concluíram os cursos. E desses 81 (oitenta e um) alunos, 9 (nove) não participaram da pesquisa realizada, já que alguns possuíam emprego antes de ingressarem no programa e outros não foram encontrados. Assim a entrevista contou com a participação de 72 (setenta e dois) alunos.

Como se pode observar na Tabela 5, entre o período que se estende do início ao fim dos cursos (aproximadamente três meses), 37,5% dos alunos ingressaram no mercado de trabalho e 62,5% permaneceram nas mesmas condições que estavam antes de ingressarem no programa.

Tabela 5 - Pesquisa de empregabilidade

Ao concluir o curso na UNIT:	Quantidade	Porcentagem (%)
Reingressaram no mercado de trabalho	27	37,5
Permaneceram desempregados	45	62,5
Total	72	100

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

Porém, conforme os dados da Tabela 6, dos alunos que ingressaram no mercado de trabalho, apenas 9 (nove) atuam na área em que se “qualificaram” ou se “aperfeiçoaram” o que corresponde a 12,5% do total de alunos participantes da pesquisa ou a 33,3% dos alunos que conseguiram emprego. O que nos permite indagar o quanto os cursos ofertados de fato contribuíram na conquista desse novo emprego, apontando uma baixa efetividade do programa em relação às expectativas na geração de emprego para o trabalhador.

Tabela 6 - Pesquisa para identificação da área de atuação no mercado de trabalho.

Atuam na área em que realizaram o curso:	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	9	12,5
Não	63	87,5
Total	72	100

Fonte: UNIT (2015). Adaptado por: LEITE (2015).

Levando em consideração que o programa tende a basear suas ações de acordo com a demanda do mercado, há que se questionar, após a análise dos dados mencionados, como e por quais agentes sociais foram identificadas as demandas do mercado de trabalho? Se a capacitação/qualificação proposta está pautada especialmente para suprir as necessidades desse mercado, como se explicaria o elevado número de alunos que não conseguiram a inserção no mundo do trabalho formal, levando em conta que a capacitação dos recursos humanos se deu em um prazo relativamente curto e, assim, próximo a elaboração do programa.

Cabe refletir, se por acaso o *slogan* da capacitação/qualificação se trata de fato na tentativa de reensinar os trabalhadores e adaptá-los as novas formas de organização e produção ou se são artimanhas do modo de produção capitalista para instigar a competitividade e, conseqüente, maior produtividade dos trabalhadores.

Vale apontar que os agentes sociais que se fizeram atuantes na elaboração e desenvolvimento do programa são em sua maioria ligados as instituições de ensino profissionalizante e as empresas e indústrias de Botucatu. Estas últimas, em outras ocasiões, mantiveram parceria com a UNIT na contratação dos cursos, já que em alguns momentos a realização dos cursos profissionalizantes coincidiu com as demandas imediatas de mão de obra dessas indústrias/empresas.

Nota-se também que os cursos oferecidos pelo “Requalifica” correspondem, sobretudo, aos interesses do setor industrial, que tem uma grande força política na cidade, visto a presença de uma elite empresarial industrial. O expressivo crescimento das indústrias na economia botucatuense se dá por vantagens geográficas, pois seu espaço é conectado por vários meios de transportes, facilitando assim, os fluxos entre mercados; e por interesses políticos, pois as políticas públicas estão em consonância com os interesses industriais e criam programas que atendam suas demandas ao formar um exército de reserva qualificado resultando em maiores lucros para as empresas, já que uma abundante mão-de-obra especializada ajuda a manter baixo o salário do trabalhador (LEFEBVRE, 1999).

É importante salientar, conforme aponta Corrêa, que o capitalismo cria mecanismo que levam a segregação social e sua ratificação e as políticas públicas não se processa de forma socialmente neutra, fundamentada nos princípios de equilíbrio social e econômico, ou seja, permanecem atreladas aos interesses de reprodução do capital. Pois o poder público é mais um dos agentes produtores do espaço, assim como os proprietários do meio de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários e os grupos sociais excluídos (2005). Como alguns desses agentes podem compartilhar interesses semelhantes e se unir na busca pela concentração de capital e pelo controle na produção do espaço, surge políticas públicas que fornecem respaldos a certos circuitos econômicos. No caso do município de Botucatu, nota-se que o circuito industrial tem se beneficiado dessas políticas, já que os cursos adquiridos pela Prefeitura Municipal pauta-se, quase que exclusivamente nas atividades industriais.

Estes programas ao pregar o *slogan* da democratização do ensino profissionalizante acabam por produzir satisfações imediatas à população, de modo a conduzi-las a uma alienação que inibe a politização de seus interesses, problemas e objetivos. Segundo Lefebvre (1999) isso consiste numa pressão política exercida sobre as massas para mantê-las ausentes em tais interesses e ações, mantendo-as fora do alcance político. Assim, é visto claramente que “as necessidades sociais são tratadas pelo Estado capitalista somente em função das necessidades da burguesia” (LEFEBVRE, 1999, p. 138).

Conclui-se que os interesses da classe trabalhadora não tiveram de fato uma representatividade. Já que não houve a participação efetiva dos representantes da sociedade e dos trabalhadores, como por exemplo, associações dos moradores de bairro e dos sindicatos. Uma possível solução seria realizar um chamamento público à sociedade civil, de maneira que permitisse uma articulação e organização dos cidadãos e outra solução seria utilização de métodos mais efetivos para convidar o público-alvo às reuniões de planejamento dos

programas realizados pela UNIT, já que o convite por e-mail pode não ser um método satisfatório e de alcance garantido.

Deve-se ainda considerar o fato de que o mercado de trabalho não seja capaz de absorver todos os trabalhadores que passaram pelo ensino profissionalizante oferecido pelo programa, em razão da desaceleração da economia brasileira e das estratégias para superá-la, como a substituição da mão-de-obra por inovações tecnológicas e a substituição de trabalhadores com idades mais avançadas, e conseqüentemente, mais esgotados por operários jovens, com maior disposição e agilidade para o trabalho.

Assim, torna-se necessária também a diversificação dos cursos profissionalizantes a fim de atender as demandas dos demais circuitos da economia, como a agricultura, a prestação de serviço, entre outros. Pois como mencionado no início deste trabalho nota-se que a cidade de Botucatu desenvolve uma grande variedade de atividades econômicas e por possui um grau de desenvolvimento elevado se comparado aos municípios ao seu redor recebe um constante fluxo populacional, já que as cidades não apenas da sua Região de Governo, mas também as que estão localizadas próximas ao município, buscam em Botucatu serviços especializados, como por exemplo, serviços de saúde, serviços bancários e serviços de educação, bem como trabalho, lazer e consumo.

Assim, o programa analisado ao longo deste estudo deveria atender as demandas de outras atividades econômicas que se beneficia no desenvolvimento deste fluxo. Visto que atividades ligadas ao turismo, à cultura, ao comércio, entre outras, poderiam gerar um grande número de vínculos empregatícios. Pois apesar da prestação de serviços e das indústrias serem os circuitos econômicos que mais geram empregos no município, há que se considerar que em épocas de recessão econômica o poder público deva reformular as políticas de ensino profissionalizante adequando-as as novas realidades e buscando novas alternativas para a geração de renda da população. Para assim, de fato se obter melhores resultados na geração de empregos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no programa “Requalifica” desenvolvido pelo poder público municipal permitiu a reflexão dos conhecimentos adquiridos na graduação e também um aprofundamento maior na área de políticas educacionais voltadas aos trabalhadores. Dessa forma, no que diz respeito à formação de geógrafo para atuação na área de políticas públicas, pode-se afirmar que o curso fornece uma base sólida para acompanhamento e desenvolvimento de várias atividades relacionadas com o tema.

A realização desse estágio permitiu evidenciar a necessidade de novas políticas públicas na área educacional, principalmente em relação ao trabalhador. Foi possível também vivenciar diversos problemas, desde a parte de elaboração das políticas públicas e da interpretação dos seus resultados pelos atores sociais que atuaram na formulação e execução do programa abordado ao longo deste relatório. Há de se ter uma preocupação em relação ao discurso da empregabilidade necessária para os trabalhadores, promovido pelas instituições participantes da elaboração do programa, já que no referido caso o poder público promove a terceirização do ensino profissional proposto.

Para se obter resultados satisfatórios de um programa público, seja ele qual for, é importante que os interesses do setor público e da sociedade civil estejam ligados. Contudo, o programa analisado ainda não se aproximou dos interesses da sociedade civil, já que tem seu planejamento realizado pelos setores privados da economia, da área industrial e educacional, que podem colocar acima de tudo seus interesses, de produção do capital e de geração de um exército reserva qualificado.

Isso leva a considerar que essas estratégias políticas podem apenas se pautar na reprodução do capital, independente de quão exploratória sejam as condições de trabalho, sustentando o modelo meritocrático ao qual os trabalhadores são submetidos e contribuindo na criação de um exército de reserva qualificado que ajuda a pressionar para baixo o salário desses trabalhadores e favorece a própria acumulação do capital.

Conclui-se que as medidas adotadas pelo programa são paliativas e que a utilização do discurso da necessidade de qualificação profissional aos trabalhadores mascara outros problemas estruturais do emprego e a falta dele, já que os resultados das pesquisas realizadas durante o estágio comprovam que não há garantia de que aumentar a qualificação aumenta a chance de entrada no mercado de trabalho e de bons empregos.

Espera-se que uma proposta efetiva na promoção da empregabilidade deva se pautar numa análise mais minuciosa das questões de empregabilidade e buscar a participação de vários atores sociais, principalmente os representantes da sociedade civil.

A oferta de cursos ligados a vários setores da economia é uma ação que tem entrado em curso a partir da segunda etapa do programa Requalifica e que pode contribuir de forma mais efetiva na geração de empregos, já que a primeira etapa do programa, que não obteve grande efetividade na geração de empregos, tem seus cursos voltados apenas para o setor industrial.

Espera-se que a pesquisa realizada durante o estágio possa nortear novas ações e reflexões que contribuam para desenvolvimento de políticas públicas que promovam a melhoria das condições de vida dos trabalhadores à margem do trabalho formal. Não resta dúvida que há um longo caminho a percorrer na tentativa de aperfeiçoar a elaboração e execução do programa Requalifica. Porém os primeiros passos para a democratização do acesso ao ensino profissionalizante já foram dados, pois um serviço que até então era conquistado de forma privada, passa a ser um bem público coletivo. Resta agora a democratização efetiva na elaboração e execução das políticas públicas que visam o desenvolvimento do proposto programa, no qual os conteúdos pedagógicos programáticos e os cursos oferecidos possam ser analisados e reformulados de acordo com os interesses dos vários atores sociais que regem a sociedade, e no referido caso, principalmente pelos trabalhadores.

Por último, que não se pode deixar de considerar que um processo educativo que vise à efetiva qualidade do aprendizado, em suas várias dimensões, deve se preocupar em garantir a qualidade e a democracia em todas as etapas do ensino (regular, continuado ou superior) de forma que a sociedade possa adquirir os aprendizados das profissões que desejam percorrer e a ter os direitos de cidadania garantidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. L. G.; VIEIRA, C. A. S. Qualificação profissional: uma proposta de política pública. In: **Planejamento e Políticas Públicas**: n. 12, p. 117-146, jun/dez. 1995.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. Trabalho e Precarização uma ordem neoliberal. In: GENTILI; FRIGOTTO (Organizadores). **A cidadania negada**: política de exclusão na educação e no trabalho. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BARBOSA, A. L. S; FRANCO, M. A. R. Aeroporto de Botucatu: Projeto Sustentável e Turismo. **Revista Labverde**: n° 03, São Paulo, novembro de 2011.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BOVO, J. M. **A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios**. 2013. Disponível em: <https://ape.unesp.br/pdf_siteape/TextoPesquisa.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2015.

CARVALHAL, M. D. **A dimensão territorializante da qualificação profissional em São Paulo: a ação dos sindicatos**. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e tecnologia. Presidente Prudente, 2004. 347 fl.

CARVALHAL, T. B. **A questão de gênero nos sindicatos de Presidente Prudente/SP**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e tecnologia. Presidente Prudente, 2003. 205 fl.

CASTILHO, R. C. Um Olhar Geográfico Sobre o Comércio de Botucatu. In: SILVEIRA, Márcio Rogério (org.). **Ourinhos/SP: Formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos**. Bauru-SP: Joarte, 2011.

CASTILHO, R. C.; SILVEIRA, M. R. **A dinâmica da atividade comercial no espaço urbano de Botucatu/SP: os dois circuitos da economia**. In: Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 60ª, 2008, Campinas. Anais eletrônicos. São Paulo: SBPC/UNICAMP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/60ra>>. Acesso em: 25 set. 2015.

CHESNAIS, F. **Mundialização: o capital financeiro no comando**. Disponível em: <http://www.revistaoutubro.com.br/edicoes/05/out5_02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CRDRB, Conselho Regional De Desenvolvimento Rural De Botucatu. **Plano Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável, 2010**. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos_cr/08_13_08_2012_PRDRS%20Botucatu.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

FABUS, Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus, 2014. **Carrocerias produzidas - Acumulado janeiro a dezembro/2014**. Disponível em: <<http://www.fabus.com.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. (Coordenadores). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação técnica FAO/INCRA, fev./2000. 74 fl.

GOOGLE. **Google Street View**. Disponível em: <<https://goo.gl/maps/Z5bENjwuxt>>. Acesso em: 14 set. 2015.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Botucatu, 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Isto Aqui: seu portal de informações. Unit de Botucatu. Disponível em: <http://www.istoaquicom.br/wp-content/uploads/2014/04/storiesInaugurao-UNIT-Polo-I-1_2.jpg>. Acesso em: 10 set. 2015.

KAYSER, B. A região como objeto de estudo da geografia. In: George, P.; Kayser, B.; Guglielmo, R.; Lacoste, Y. **A Geografia Ativa**. 5ª Edição, p. 279-321. São Paulo/Rio de Janeiro: Difusão Editorial S.A., 1980.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica**. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1985.

LEAL, M. S.; RIBAS, L. C. Contribuição para a proposta de uma política municipal de pagamento por serviços ambientais: o caso de Botucatu/SP. **Revista Floresta**, Curitiba, PR, v. 44, n. 3, p. 411 – 420, jul/set. 2014.

LEFEBVRE, H. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, L. R.S. Qualificação do trabalho e as relações sociais. In: **Gestão do trabalho e formação do trabalhador**. Belo Horizonte, MCM, 1996.

MANFREDI, S. M. **Trabalho, qualificação e competência profissional**: das dimensões conceituais e políticas. Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 64, p. 13-49, Set. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2015.

MENA, F. E. S. **Clima e turismo no município de Botucatu – SP**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2004. 172 fl.

MEZZENA, A. C. **Saci: cultura, superstição ou produto cultural?** Trabalho de conclusão de curso – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Centro de estudos Latinos Americanos sobre Cultura e Comunicação. São Paulo, 2012. 63 fl.

PAULA, A E. H. **A relação entre o Estado e os sindicatos sob uma perspectiva territorial**. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. 227fl.

PIROLI, E. L. **Geoprocessamento na determinação da capacidade e avaliação do uso da terra do município de Botucatu/SP**. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas. Botucatu, 2002. 122 fl.

PMB, **Prefeitura Municipal de Botucatu**. Universidade do Trabalhador. Disponível em: <<http://www.botucatu.sp.gov.br/>>. Acesso em: 11 set. 2015.

SDECT&I. **Governo do Estado de São Paulo**: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Parques Tecnológicos. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/parques-tecnologicos>>. Acesso em: 11 set. 2015.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Modalidade dos cursos**. Disponível em: <<http://www.sp.senai.br/senaisp/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª Edição. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2005.

_____. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo - razão e emoção**. 3ª Edição. São Paulo. Hucitec. 1999.

_____. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPÓSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma geografia do trabalho. **Revista Pegada**: número especial, vol. 3, 2002. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/786/809>> . Acesso em: 20 set. 2015.